ISSN: 2358-8829

LER PARA ACESSAR: INOVAÇÃO EDUCACIONAL E INCLUSÃO DIGITAL EM UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA[1]

Guilherme Gomes da Silva[2]
Tatiana Nóbrega Onofre[3]
Simone Aguiar Costa Lima Maranhão[4]
Aline Lima Vieira[5]
Ana Flavia de Oliveira Albuquerque[6]
Sheila Arantes[7]

Palavras-chave: Leitura, Inclusão digital, Bibliotecas comunitárias, Acessibilidade, Inovação educacional.

INTRODUÇÃO

O Ler para Acessar se constituiu pela aproximação entre doutorandos da UniCarioca e a Aliança Resgate Organização Não Governamental (ARONG), situada no Rio Comprido, na cidade do Rio de Janeiro. A proposta busca revitalizar a Biblioteca Sabor das Letras, que já integrava as atividades da organização, respeitando sua história e as necessidades da comunidade.

O recorte territorial deste trabalho é o bairro do Rio Comprido, integrante da III Região Administrativa e da Área de Planejamento (AP) 1.0 do município do Rio de Janeiro (6,2 milhões de habitantes, censo 2022). Com população estimada em 40 mil habitantes e marcado pela presença de comunidades como Matinha, Pantanal, Rodo, Bispo e Sumaré, o bairro apresenta contradições urbanas que materializam os dados da 2ª edição da publicação Pessoas com deficiência e as desigualdades sociais no Brasil (IBGE, 2025): embora 83,4% dos domicílios de pessoas com deficiência tenham calçada no entorno, 67,4% convivem com obstáculos e apenas 12,9% contam com rampas, inviabilizando o direito de ir e vir e, por consequência, o direito de ler e acessar equipamentos culturais.

[1] Trabalho vinculado ao projeto Ler para Acessar, desenvolvido por doutorandos da UniCarioca em parceria com a Aliança Resgate Organização Não Governamental (ARONG).

[2] Doutorando em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: guilherme.silva@rioeduca.net.
[3] Doutoranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: tatnob06@gmail.com.
[4] Doutoranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: simoneaclmaranhao@gmail.com.
[5] Doutoranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: aline.lv@yahoo.com.br.
[6] Doutoranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: profalbuquerqueflavia@gmail.com.
[7] Doutora. Professora orientadora na UniCarioca, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: sheila@csaber.com.br.

ISSN: 2358-8829

Esses indicadores se conectam aos demais dados que sustentam o projeto: o Brasil possui 14,4 milhões de pessoas com deficiência (7,3% da população), mas apenas 29,0% estão ocupadas frente a 55,8% das pessoas sem deficiência; apenas 2,5% (59,1 mil) ocupam cargos gerenciais; e 12,2% dos jovens com deficiência de 15 a 29 anos são analfabetos, contra 1,0% sem deficiência.

No entorno urbanístico, 97,6% dos domicílios de PCD contam com iluminação pública, mas apenas 12,9% com rampa para cadeirante (13,5% para pessoas sem deficiência e 12,5% no Sudeste). Nas favelas cariocas, apenas 5,6% perceberam avanços em acessibilidade para Pessoa com Deficiência (PcD) (IPP/SABREN, 2022). No Rio Comprido, isso impacta diretamente o acesso ao CMS Salles Netto[8], situado à Praça Condessa de Paulo de Frontin, 52, unidade de referência da Atenção Primária da região.

À luz desses dados, torna-se evidente que a promoção do direito à leitura para pessoas com deficiência não pode ser dissociada das condições materiais de acesso ao território e aos equipamentos culturais. Nesse sentido, as diretrizes da Política Nacional de Leitura e Escrita oferecem um referencial importante para a construção de ações inclusivas em bibliotecas comunitárias e outros espaços de formação leitora. Prevê a ampliação do acesso aos acervos físicos e digitais, a qualificação das bibliotecas e a formação de mediadores (Brasil, 2018). Essas finalidades dependem de ambiente adequado, materiais disponíveis e condições de participação. A revitalização procura contribuir para esse acesso por meio da melhoria do espaço e da ampliação de seus recursos.

As tecnologias digitais integram essa proposta ao oferecer múltiplas formas de acesso aos textos e às informações. Audiolivros, materiais em fonte ampliada e dispositivos dotados de recursos de acessibilidade podem ampliar as possibilidades de participação, desde que sua implementação considere as características do público, as condições de manutenção e os contextos de uso. Nesse sentido, a captação de equipamentos constitui apenas uma etapa de um processo mais amplo, que envolve planejamento, mediação e acompanhamento contínuo.

Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar a experiência do Ler para Acessar na revitalização da Biblioteca Comunitária Sabor das Letras, considerando a curadoria e diversificação do acervo, a adequação inclusiva do espaço e a mobilização de recursos para sua continuidade. A narrativa acompanha a formação do grupo, o planejamento, as campanhas e as melhorias realizadas, distinguindo os avanços das etapas que permanecem abertas.

[8] [1] CMS (Centro Municipal de Saúde) é uma unidade de atenção primária da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, responsável pela oferta de serviços de promoção, prevenção e assistência básica à saúde da população. O CMS Salles Netto está localizado na Praça Condessa Paulo de Frontin, nº 52, Rio Comprido, Rio de Janeiro (RJ).

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O trabalho foi organizado como relato de experiência, de caráter interventivo e participativo, com abordagem qualitativa e descritiva. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), a sistematização de uma experiência exige relacionar a descrição das ações à reflexão crítica sobre suas condições e seus aprendizados. Essa perspectiva orienta a análise do percurso da revitalização.

A reconstituição reúne o resumo submetido ao CONEDU 2026, a memória dos autores, registros de divulgação e arrecadação e anotações de acompanhamento da transformação da biblioteca. As informações foram organizadas em sequência temporal, considerando o vínculo institucional, o planejamento e a execução. Quando não há data precisa, utiliza-se o período ou a relação entre os acontecimentos.

A análise considera três eixos: curadoria e diversificação do acervo, adequação inclusiva do espaço e mobilização de recursos para sua continuidade. Em cada um, são diferenciados os equipamentos obtidos, os serviços concluídos e as ações pendentes. O relato examina essas realizações e dificuldades, sem apresentar medidas de impacto sobre aprendizagem ou uso continuado da biblioteca.

No âmbito do projeto *Ler para Acessar*, apresentado no Congresso Nacional de Educação (CONEDU), as anotações de campo registram o desenvolvimento das atividades e os eventuais adiamentos observados durante o período investigado. As observações relativas às condições do espaço arquitetônico, tais como aspectos relacionados às paredes, às chuvas e à umidade, têm a finalidade de contextualizar os desafios enfrentados pelos envolvidos, não se caracterizando como avaliação ou diagnóstico técnico da edificação. Ressalta-se que os resultados discutidos correspondem apenas ao período acompanhado pela pesquisa, não indicando a conclusão do processo de revitalização do espaço.

REFERENCIAL TEÓRICO

Freire (1989) relaciona a leitura à compreensão da realidade e às experiências de vida. Essa perspectiva ajuda a pensar a biblioteca como um espaço de acesso ao conhecimento e de participação cultural. O projeto se preocupa em criar condições para que as pessoas usem o acervo e deem sentido às leituras.

Alves, Correia e Salcedo (2018), ao estudarem bibliotecas comunitárias em Pernambuco, destacam práticas de organização, comunicação e articulação com entidades locais. Essa contribuição permite compreender a revitalização como um trabalho que depende

tanto das condições materiais quanto das relações entre a organização comunitária, a universidade e os colaboradores.

A Lei Brasileira de Inclusão reconhece barreiras nos ambientes, na comunicação, nas atitudes e nas tecnologias (Brasil, 2015). Na biblioteca, essa compreensão orienta a atenção à circulação, ao mobiliário e aos materiais disponíveis. A escolha dos apoios precisa considerar as necessidades dos leitores e as condições de utilização de cada recurso.

A UNESCO (2023) discute os limites da adoção de tecnologias sem atenção aos objetivos educativos e às condições de uso. Essa referência sustenta o cuidado de relacionar os equipamentos à finalidade do projeto. A disponibilidade de tablets e recursos de áudio, por exemplo, precisa ser acompanhada de conteúdo acessível, manutenção e orientação aos usuários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antecedentes da parceria e origem do projeto

A aproximação entre a UniCarioca e a ARONG antecede o Ler para Acessar. Desde 2024, a universidade participa da feira comunitária promovida pela organização. Esse vínculo favoreceu o conhecimento das atividades da instituição e das possibilidades de colaboração com a Biblioteca Sabor das Letras.

No primeiro semestre de 2026, integrantes da terceira turma do doutorado profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca deram continuidade a essa aproximação na disciplina Educação, Liderança e Empreendedorismo, ministrada pela professora Sheila Arantes. A proposta de atuar sobre uma demanda concreta levou o grupo a relacionar sua formação às necessidades da biblioteca.

As visitas e conversas com a instituição orientaram o reconhecimento do espaço e o planejamento das melhorias. Deise Xavier, presidente da ARONG, esteve a par de todo o processo e dos encaminhamentos da revitalização. O diálogo com a organização ajudou a situar as escolhas em suas possibilidades de funcionamento e nas necessidades de conservação do ambiente.

Primeiro semestre de 2026 e definição das frentes de trabalho

O planejamento articulou três frentes. A primeira tratou da curadoria do acervo, compreendendo sua seleção, organização e diversificação; a segunda, das condições do ambiente e do mobiliário; e a terceira, da busca por recursos e apoiadores. Essa articulação

ISSN: 2358-8829

permitiu relacionar as necessidades identificadas às possibilidades de execução, sem tratar a compra de materiais como solução suficiente para a revitalização.

Entre as necessidades estavam o remanejamento de livros e móveis, a conservação das estantes e as melhorias na pintura e na ambientação. Tapetes, almofadas e pufes foram considerados para tornar o ambiente acolhedor. A previsão desses itens integra o planejamento, sem representar a confirmação de que todos tenham sido adquiridos ou instalados.

A proposta incluiu livros acessíveis, audiolivros, obras com letras ampliadas e equipamentos digitais e de áudio. Ao longo do percurso, o grupo conseguiu microfones, fones de ouvido e tablets. Esses recursos ampliam as possibilidades de organização futura da biblioteca, enquanto sua integração às atividades depende da continuidade da revitalização e da definição das condições de uso.

Um vídeo com a participação do grupo apresentou a iniciativa e o convite à colaboração. O material procurou explicar a finalidade da revitalização e a destinação dos apoios solicitados. Essa divulgação acompanhou a busca por livros, equipamentos e contribuições para viabilizar as melhorias.

Julho e agosto de 2026 e mobilização para arrecadar recursos

A mobilização reuniu pedidos de doações, rifas e a proposta de contribuição por "vaquinha" (colaboração coletiva). O grupo apresentou diferentes possibilidades de apoio, relacionando-as às necessidades da Biblioteca Sabor das Letras. A comunicação procurou aproximar os colaboradores do processo de revitalização e manter visível sua finalidade comunitária.

Em 25 e 26 de julho de 2026, integrantes do projeto divulgaram a iniciativa e venderam rifas no MUSAL Airshow, no Museu Aeroespacial, no Rio de Janeiro. A participação permitiu apresentar a campanha a um público externo à universidade e à organização comunitária e reunir contribuições para a biblioteca.

Em 15 de agosto de 2026, foram realizados na UniCarioca, no Rio Comprido, os sorteios de um grill/sanduicheira e de um kit Natura. A ação envolveu pessoas que compraram, divulgaram e apoiaram as rifas. Esses acontecimentos registram etapas da mobilização financeira, sem constituir um balanço consolidado de toda a arrecadação.

Para a continuidade, o registro das contribuições, dos equipamentos recebidos e das despesas poderá ajudar a definir prioridades e prestar contas aos apoiadores. A organização dessas informações também favorece o acompanhamento das necessidades ainda abertas e a distribuição de responsabilidades entre os envolvidos.

O percurso foi apresentado em Comunicação Oral no CONEDU 2026, em Campina Grande (PB). O Ler para Acessar também foi submetido ao II Congresso Científico Souza Marques e ao II Prêmio InovaEdu da UniCarioca e deu origem a um capítulo na obra *Educação, linguagem e tecnologias digitais: práticas, formação e inclusão – Volume 1*, da Editora Saberelar. Esses desdobramentos integram o compartilhamento da experiência, enquanto a revitalização continua na ARONG.

Do meio do ano ao estágio atual da revitalização

As anotações de acompanhamento registram adiamentos dos serviços ao longo de julho, agosto e setembro. Problemas de saúde e de disponibilidade dos colaboradores dificultaram a execução em parte do período. Posteriormente, as chuvas e as condições das paredes impediram a continuidade da pintura e do trabalho no gesso acartonado da instituição.

A retirada da ferrugem e a pintura das estantes já haviam sido concluídas. Permaneciam dificuldades para pintar as paredes, com esfarelamento da massa e a necessidade de secagem do gesso antes de ser lixado. Essas informações delimitam a etapa material alcançada, sem estabelecer tecnicamente a origem dos problemas.

O acompanhamento registra contatos entre os envolvidos, recursos financeiros reservados e a intenção de levar uma arquiteta ao local e a sua visita permanece como providência prevista. A retomada dos serviços depende das condições do espaço e da organização dos próximos encaminhamentos.

Até o estágio acompanhado, a revitalização permanece interrompida à espera de condições para prosseguir. A recuperação das estantes e a obtenção dos equipamentos são realizações do percurso. A conclusão dos serviços e a implantação integral dos recursos acessíveis e digitais continuam como tarefas em desenvolvimento.

Síntese do percurso e aprendizados

O Quadro 1 sintetiza os principais momentos do projeto. As campanhas e a busca por equipamentos ocorreram enquanto o espaço ainda precisava de melhorias. A sequência permite acompanhar essas frentes sem apresentar o percurso como um conjunto de etapas já encerradas.

Quadro 1 – Principais momentos do Ler para Acessar

Período	Acontecimento	Situação
Desde 2024	Aproximação UniCarioca–ARONG na feira comunitária.	Antecedente da parceria

ISSN: 2358-8829

Período	Acontecimento	Situação
Primeiro semestre de 2026	Formação do grupo da terceira turma e planejamento da revitalização.	Planejamento iniciado
25 e 26 de julho de 2026	Divulgação e venda de rifas no MUSAL Airshow.	Campanha realizada
15 de agosto de 2026	Sorteios do grill/sanduicheira e do kit Natura na UniCarioca.	Sorteios realizados
Julho a setembro de 2026	Adiamentos por indisponibilidade dos colaboradores e condições do espaço.	Serviços pendentes
Ao longo do projeto em 2026	Obtenção de microfones, fones de ouvido e tablets.	Equipamentos obtidos; integração às atividades em desenvolvimento
Estágio atual da revitalização	Estantes recuperadas; paredes e gesso ainda aguardam serviços.	Revitalização em andamento

Fonte: elaboração dos autores a partir do percurso do projeto em 2026.

A experiência evidencia a importância de manter o diálogo com a organização comunitária ao longo da intervenção. O vínculo institucional ajudou a situar o planejamento em uma biblioteca com história e funcionamento próprios. Para os doutorandos, o trabalho exigiu relacionar as propostas da formação às condições de mobilização e execução.

As campanhas reuniram apoios, enquanto os adiamentos mostraram a dependência das condições do imóvel e da disponibilidade dos colaboradores. A continuidade exige articular conservação do espaço, organização do acervo e responsabilidades de manutenção. A implantação dos equipamentos precisará considerar quem poderá utilizá-los e como serão conservados.

Os resultados dizem respeito à organização do projeto, à mobilização de recursos, à obtenção de equipamentos e à recuperação das estantes. Eles permitem refletir sobre a construção da proposta, mas ainda não sustentam afirmações sobre acessibilidade integral ou efeitos duradouros sobre o acesso à leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ler para Acessar articulou a formação de doutorandos a uma demanda da Biblioteca Sabor das Letras. A parceria com a ARONG, o planejamento e a mobilização de apoios permitiram desenvolver ações de divulgação e arrecadação, obter equipamentos e recuperar as estantes. Esses resultados compõem uma experiência de revitalização ainda em andamento.

Os serviços nas paredes e no gesso acartonado permanecem pendentes. A continuidade requer condições para a retomada, organização das contribuições e definição de responsabilidades. A existência de microfones, fones de ouvido e tablets representa uma conquista material, cujo aproveitamento depende da preparação do ambiente e da organização de seu uso.

O acompanhamento dos leitores e dos responsáveis pela biblioteca poderá orientar a seleção dos materiais e a avaliação dos recursos disponibilizados. A experiência oferece aprendizados sobre planejamento e colaboração, preservando como finalidade a ampliação das oportunidades de leitura e participação cultural da comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à ARONG, à equipe da Biblioteca Sabor das Letras, à UniCarioca, aos colaboradores e às pessoas que apoiaram a divulgação e as campanhas de arrecadação do projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana de Souza; CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho; SALCEDO, Diego Andres. Práticas leitoras e informacionais nas bibliotecas comunitárias em rede da Releitura – PE. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 16, n. 1, p. 211-237, 2018. DOI: https://doi.org/10.20396/rdbci.v16i1.8650064. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650064. Acesso em: 26 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 26 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13696.htm. Acesso em: 26 out. 2026.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/paulo-freire/a-importancia-do-ato-de-ler.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

IBGE. Pessoas com deficiência e as desigualdades sociais no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Censo Demográfico 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010. Acesso em: 26 out. 2026.

UNESCO. *Global education monitoring report 2023: technology in education: a tool on whose terms?* Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: https://gem-report-2023.unesco.org/. Acesso em: 26 out. 2026.